

Mostra gratuita no CCSP mistura cinema amador e grandes clássicos

Programação “Me Dê a Câmera” vai até 13 de fevereiro com sessões gratuitas

O Centro Cultural São Paulo recebe, a partir desta terça-feira (3), uma mostra gratuita de cinema que reúne produções do cinema amador e obras consagradas de grandes diretores internacionais. Intitulada “Me Dê a Câmera”, a programação segue até o dia 13 de fevereiro, com 23 sessões de 11 filmes, exibidos diariamente entre 15h e 19h30, na região central da capital.

Promovida pela Prefeitura de São Paulo, a mostra tem como eixo curatorial o ato de filmar e o olhar de quem utiliza a câmera como ferramenta para observar, registrar e transformar a realidade em narrativa audiovisual. A proposta é aproximar o público tanto de clássicos do cinema quanto de produções que exploram a criação audiovisual a partir de perspectivas pessoais e experimentais.

Sessões gratuitas

Todas as sessões são gratuitas. Os ingressos podem ser retirados presencialmente na bilheteria do Centro Cultural São Paulo, na Rua Vergueiro, a partir de uma hora antes do início de cada exibição. Os ingressos podem ser retirados, também, por meio da plataforma de venda on-line. A programação completa e as orientações para retirada de ingressos estão disponíveis nos canais oficiais do equipamento cultural.



Divulgação/CCSP

Filme “A Tortura do Medo”, de 1960, de Michael Powell, com Karlheinz Böhm e Anna Massey

Programação

A abertura da mostra ocorre com a exibição de “Blow-Up – Depois Daquele Beijo”, clássico dirigido por Michelangelo Antonioni e vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes. O filme será exibido às 17h e acompanha a trajetória de um fotógrafo de moda que, ao ampliar imagens feitas em um parque londrino, passa a desconfiar que registrou vestígios de um possível assassinato.

Na sequência, às 19h30, será apresentado o filme “Janela In-

discreta”, dirigido por Alfred Hitchcock. O suspense acompanha um fotógrafo que, imobilizado em seu apartamento, passa a observar a rotina dos vizinhos com o auxílio de um binóculo e acredita ter testemunhado um crime. A obra é considerada um dos marcos da filmografia do diretor e figura em listas de melhores filmes da história do cinema mundial.

Outro título de destaque é “Ed Wood”, dirigido por Tim Burton. A produção conta com Johnny Depp no papel principal

e reúne ainda Bill Murray, Sarah Jessica Parker e Martin Landau, que recebeu o Oscar de Melhor Ator Coadjuvante por sua atuação no filme. A narrativa acompanha a trajetória do cineasta Edward D. Wood Jr., conhecido por sua obstinação em realizar filmes, mesmo diante de recursos limitados e do fracasso comercial.

A programação inclui ainda “Sexo, Mentiras e Videotape”, de Steven Soderbergh, vencedor do Festival de Cannes, que aborda as relações humanas mediadas pela câmera e pelo registro audiovi-

sual, além de “Um Homem com uma Câmera”, documentário dirigido por Dziga Vertov. Produzido no início do século 20, o filme permanece atual ao retratar o cotidiano urbano na antiga União Soviética por meio de técnicas inovadoras de montagem e linguagem cinematográfica.

Encerramento da mostra

O encerramento da mostra está marcado para o dia 13 de fevereiro, às 19h30, com a exibição de “Bem-Vindos de Novo”, documentário recente selecionado pela curadoria. A sessão contará com a presença do diretor Marcos Yoshi e será seguida de um bate-papo com o público. O filme retrata o reencontro entre pais japoneses que vivem no Japão e seus filhos residentes no Brasil após 13 anos de separação, abordando questões familiares, afetivas e culturais ligadas à imigração e ao retorno.

Obras clássicas

Com a proposta de ampliar o acesso ao cinema e estimular várias reflexões sobre o ato de filmar, a mostra “Me Dê a Câmera” integra a agenda cultural do Centro Cultural São Paulo e oferece ao público a oportunidade de revisitar obras clássicas e conhecer produções que dialogam com diferentes formas de olhar e registrar o mundo.

Trocas na diretoria da Academia da Polícia de SP

Divulgação/Redes Sociais

O governo de SP promoveu uma mudança na direção da Academia de Polícia Civil após a repercussão do caso envolvendo uma delegada suspeita de ligação com integrantes da facção criminosa PCC. A delegada Márcia Heloísa Mendonça Ruiz deixou o comando da instituição, decisão atribuída à Secretaria da Segurança Pública do Estado.

A exoneração foi publicada no Diário Oficial no dia 22, cerca de uma semana depois de uma operação conduzida pelo Ministério Público em conjunto com a Corregedoria-Geral da Polícia Civil. A ação resultou na prisão da delegada Layla Lima Ayub, de 36 anos, investigada por manter relacionamento com um homem que se declarou integrante do PCC quando esteve preso no Pará. A apuração aponta que ela teria atuado como advogada em favor do compa-



Nova diretora da Academia de Polícia, Fernanda Herbella

nheiro após já ter sido nomeada policial, conduta considerada irregular. Layla tomou posse como delegada em dezembro de 2025, em cerimônia realizada no Palácio dos Bandeirantes, com a presença do governador Tarcísio de Freitas. Na ocasião, mais de 500 novos de-

legados foram nomeados. O companheiro da delegada, que estava em liberdade condicional desde novembro, acompanhou o evento. Para o lugar de Márcia Ruiz, assumiu a delegada Fernanda Herbella, que também passou a integrar o Conselho da Polícia Civil.

Justiça condena sindicalista por agressão na Câmara contra vereador Lucas Pavanato (PL)

A Justiça de São Paulo condenou o presidente do Sindicato dos Mensageiros Motociclistas, Ciclistas e Moto-Taxistas de São Paulo (Sindimoto-SP), Gilberto Almeida dos Santos, por agredir o vereador Lucas Pavanato (PL) durante uma audiência pública realizada na Câmara Municipal, em maio de 2025. O episódio ocorreu no contexto de um debate sobre a regulamentação de aplicativos de transporte na capital paulista. A sentença foi proferida pelo Juizado Especial Criminal da Barra Funda no dia 22 de janeiro de 2026. A pena fixada foi de 15 dias de prisão simples, em regime aberto, posteriormente substituída pelo pagamento de um salário mínimo a uma entidade assistencial. A decisão ainda pode ser contestada na justiça por meio de recurso.

De acordo com o processo, a confusão teve início após a

manifestação do parlamentar na tribuna. Em seguida, o dirigente sindical se deslocou até o local onde estava o vereador e passou a confrontá-lo fisicamente, segurando sua camisa, rasgando a vestimenta e provocando tumulto no plenário. A situação exigiu a intervenção de seguranças da Casa para conter a briga.

Imagens registradas no local, depoimentos do vereador e de um agente da Guarda Civil Municipal, além do boletim de ocorrência, foram utilizados pelo Judiciário para comprovar a agressão. A defesa alegou que houve provocação verbal durante a audiência e sustentou o direito de resposta do sindicalista. O juiz, porém, considerou que eventuais ofensas não justificam agressão física, especialmente em ambiente institucional.

O dirigente sindical informou que recorreu da decisão.